

Prefeitura do Rio adota indexação

por Vera Aparecida Ferreira
do Rio

A proposta orçamentária do município do Rio de Janeiro para o exercício de 1989, entregue pela Secretaria de Planejamento à Câmara de Vereadores na última sexta-feira, estima uma receita de CZ\$ 934,41 bilhões, dos quais CZ\$ 873 bilhões serão destinados às despesas com a administração direta do governo, segundo informou o secretário de Planejamento do Rio, João Maia. Os cálculos, explicou Maia, levaram em conta uma inflação de 23% ao mês no primeiro semestre do ano e inflação zero (em função de uma expectativa de "choque" na economia) para a segunda metade do ano. Pelo projeto, acrescentou, se houver inflação a partir de julho, o novo prefeito poderá rever o orçamento, incorporando os valores que excederem as previsões sem prévia autorização da Câmara: "É a primeira vez que se possibilita isso a um prefeito", informou.

O prefeito vai enviar à Câmara Municipal um projeto de lei prevendo o reajuste automático do orçamento pela Unidade de Referência Fiscal (Unif), toda vez que a inflação atingir 30%. Com isso a prefeitura estaria garantindo, conforme Maia, o valor real da arrecadação de todos os impostos municipais, que seriam corrigidos com base naquele índice, como o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU). Atualmente os impostos são corrigidos semestralmente. No mesmo projeto, a prefeitura propõe ainda a ampliação do número de bairros fiscais para efeito de cobrança do IPTU e a ampliação do leque das faixas de área para efeito de cobrança da taxa de lixo.

Caso a Câmara aprove o projeto, Maia estima que no próximo ano o novo prefeito contará com uma receita maior, diminuindo o déficit orçamentário (avaliado em CZ\$ 203,40 bilhões) pela metade.